

O ENSINO DA MATEMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A VIDA: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA

Airton Santos Lima

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
airton_santos12@yahoo.com.br

Albano Oliveira Nunes

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
albano@fvj.br

Artemizia Ribeiro Lima Costa

Secretaria de Educação de Aracati/CE-SEDUCA e Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
artemizia@fvj.br

ABSTRACT

The present article is a proposal of work of conclusion of course (TCC), in the course of licenciatura in pedagogy. For the research, a field study was carried out in a primary school, located in the city of Beberibe / CE, more specifically in a class of the 2nd year. The purpose of this research was to analyze the importance of teaching mathematics and its relation with students' daily lives. For data collection, an interview was conducted with some students of the class and the teacher who teaches this discipline. The work was based on researchers that approach on the subject, having as base more the PCNs (National Curricular Parameters) of mathematics. However, one can perceive the real value that should be given to this discipline, since it provides the student with the ability to reason, reflect and think, besides contributing to face the challenges that life brings, helps in teaching the other disciplines and in the construction of citizenship

Key-words: Mathematics. Daily. Teaching.

RESUMO

O presente artigo é uma proposta de trabalho de conclusão de curso (TCC), no curso de licenciatura em pedagogia. Para a pesquisa foi realizado um estudo de campo em uma escola do ensino fundamental, localizada no município de Beberibe/CE, mais especificamente em uma turma do 2º ano. O objetivo desta pesquisa foi analisar a importância do ensino da matemática e a relação da mesma com o cotidiano dos alunos. Para coleta de dados realizou-se uma entrevista com alguns alunos da turma e a professora que leciona esta disciplina. O trabalho fundamentou-se em pesquisadores que abordam sobre o tema, tendo como base maior os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de matemática. Contudo pode-se perceber o real valor que deve ser dado a essa disciplina, já que esta proporciona o aluno a capacidade de raciocinar, refletir e pensar, além de contribuir para enfrentar os desafios que a vida traz, ajuda no ensino das demais disciplinas e na construção da cidadania.

Palavras-chave: Matemática. Cotidiano. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho buscar compreender o ensino da matemática a parte das experiências dos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Sabendo que o processo de ensino é muito importante para os alunos, por isso os conteúdos e a maneira como estes estão sendo passados para os alunos, é de fundamental importância, tendo em mente que o que se aprende nas escolas não se restringem apenas nesses ambientes, devendo-se levar em consideração as vivências do dia a dia.

Desta forma, a pesquisa aqui executada busca conhecer o processo de ensino da matemática, comparar a relação da matemática na vida cotidiana do aluno, como também investigar o ensino aprendizagem desenvolvido em sala de aula é realmente utilizado pelos alunos no seu cotidiano.

A pesquisa foi feita de forma exploratória, através de pesquisa bibliográfica, buscando análises através de autores e teóricos relacionados com o tema. Onde a mesma está organizada primeiramente, como se dar o ensino da matemática no ensino fundamental e depois com um breve histórico do surgimento da matemática e sua relação com o cotidiano, como foi aprimorando-se com o passar dos tempos, as evoluções do ensino desta disciplina dentro das escolas, considerada por muitos como algo aterrorizante.

Para coleta de dados, foi feita uma pesquisa de campo, de forma qualitativa, onde foi realizada uma entrevista com alguns alunos da turma, bem como com uma professora. Os dados coletados serviram de base para que se pudesse fazer a relação teoria e prática, no que diz respeito o ensino na escola com o cotidiano do aluno.

O tema dessa pesquisa foi pensado mediante a relação do acadêmico com a disciplina de matemática, sendo que o mesmo atribui a esta disciplina grande importâncias no ensino da mesma. Deste modo, é visto que a matemática é muito importante, pois sempre fez presente na vida do homem, desde os primórdios até os dias de hoje, onde a qual veio apenas evoluindo cada vez mais com o passar do tempo. A matemática é uma disciplina que usamos no nosso cotidiano e sempre vai está presente em nossas vidas.

Desta maneira o que os levou a pesquisar sobre este tema é o fato das escolas muitas vezes inserirem muitos conteúdos, fora da realidade das crianças, como também a maneira de como os conteúdos estão sendo passados, pois o que se percebe é que tem várias crianças traumatizadas com este ensino. As escolas muitas vezes estão preocupadas com os resultados das provas externas e não com o aprendizado dos alunos, sendo que este deveria ser o maior objetivo, pois o que a criança aprende é o que ele irá levar consigo para a vida e isso ninguém pode tirá-lo.

A disciplina de matemática precisa ser mais experimentada pelos alunos dentro das escolas, pois a mesma se faz presente em tudo. Desde muito cedo as crianças precisam saber que matemática não é apenas números e continhas, mas que vai além e precisamos saber usa-la no nosso dia a dia para nos ajudar, e esse ensino deve ser dada importância nas escolas, trazer os conteúdos para as diversas realidades das crianças para que as mesmas possam saber sobressaírem nas

dificuldades enfrentadas no dia a dia, pois a matemática exige raciocínio, leva a pensar além de contribuir com a formação do cidadão.

Neste sentido, o ensino da matemática necessita ser discutido, sobre tudo nos seguintes aspectos: o ensino da matemática no ensino fundamental, a relação do ensino da matemática com o cotidiano dos alunos e o papel do professor como mediador desse ensino. Deste modo, busca-se a seguir elementos de fundamentação da temática, trazendo para a pesquisa, teorias e pensamentos que fundamentam esse trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O conhecimento matemático se deu há muitos anos atrás, onde o mesmo surgiu a partir das necessidades dos homens em sua vida diária, ou seja, no cotidiano tem-se que realizar ações como: medir; organizar; contar e calcular. Deste modo “[...] em sua origem, a matemática constitui-se a parte de uma coleção de regras isoladas, decorrentes da experiência e diretamente conectadas com a vida diária” (BRASIL, 2001, p.27).

Foi a partir da necessidade de cada povo que o ensino de matemática foi organizado. Os primeiros indícios de construção de conhecimentos matemáticos foram heranças dos povos egípcios e babilônicos, onde os mesmos usavam para resolverem problemas simples, geralmente ligados ao comércio, impostos, medidas de terras dentre outros.

Com o avanço da matemática dentre os povos, a mesma foi ganhando seu espaço e se modificando com o passar dos tempos, foi ficando mais sofisticada fazendo parte da vida do homem. Desta forma a história da matemática foi marcada por diversas mudanças onde as quais podem ser consideradas correções e extensões.

A partir das décadas de 60 e 70 o ensino de matemática, segundo os PCNs “[...] foi influenciado por movimento que ficou conhecido como matemática moderna” (BRASIL, 2001, p.21). Esse movimento não conseguiu atender a realidade dos alunos, era um ensino mais voltado para a teoria do que para a prática, e isso acabou que dificultando o rendimento escolar, pois os alunos não conseguiam relacionar os estudos com as experiências fora da sala de aula. Para tentar minimizar a situação foram organizadas novas propostas de ensino. Conforme os PCNs, (BRASIL, 2001, p. 22), essas novas propostas de ensino levam em consideração:

- Direcionamento do ensino fundamental para a aquisição de competências básicas necessárias ao cidadão e não apenas voltados para preparação de estudos posteriores;
- Importância do desempenho de um papel ativo do aluno na construção do seu conhecimento.

Dessa maneira ainda assim é possível observar que existem professores que trabalham com o método de ensino antigo, ou seja, o método tradicional, onde o aluno não tem estímulos e nem é levado a construir e formar seus próprios pensamentos, onde os mesmos se sentem incapazes de desenvolverem seu aprendizado. Este ensino torna o aluno um ser passivo dentro da sala e isso dificulta o processo que leva a possibilitar uma aprendizagem significativa. De acordo com (D' AMBROSIO, 1986, p. 14), o ensino de matemática precisa mudar, visto que existe uma:

[...] ênfase do conteúdo e da quantidade de seus conhecimentos que a criança adquira, para uma ênfase na metodologia que desenvolva atitude, que desenvolva capacidade de matematizar situações reais, que desenvolva capacidade de criar teorias adequadas para as situações mais diversas, e na metodologia que permita o recolhimento de informações onde ela esteja, metodologia que permita identificar o tipo de informação adequada para uma certa situação e condições para que sejam encontrados, em qualquer nível, os conteúdos e métodos adequados.

Nesse sentido, o professor tem papel fundamental no processo de aprendizado matemático dos alunos, sendo necessário que o mesmo atenda as perspectivas e interesses dos mesmos. E que saibam que o foco da aprendizagem é o aluno, portanto é preciso que leve em consideração a sua realidade e sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), os alunos trazem para a escola conhecimentos prévios, que são adquiridos através de suas experiências do dia a dia, e chegam na sala de aula com conhecimentos diferenciados. E esses conhecimentos devem ser bem explorados no ensino de matemática, para isso é preciso que o professor utilize de metodologias que venham possibilitar ao educando a compreensão dos conceitos envolvidos.

A matemática pode proporcionar aos alunos mais autonomia, levar a reflexões, saber argumentar criticamente, além de permitir que o mesmo pense, e use suas capacidades de aprender cada vez mais. Saibam trocar ideias, formular opiniões e buscar caminhos, soluções para aquilo que lhe é proposto. Segundo os PCNs (BRASIL, 2001, p. 29), o papel da matemática no Ensino Fundamental é:

[...] desenvolver capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho. Além de apoiar a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Dessa forma é visto que o aluno precisa ter voz e que seja ouvido, que possa haver diálogos, de forma que o mesmo possa expor suas ideias matemáticas. Que o aluno seja um ser ativo dentro da sala de aula e que o professor seja um mediador no processo de ensino e aprendizagem.

A matemática tem papel importante no ensino fundamental, pois é uma disciplina que leva o aluno a desenvolver suas capacidades mentais e necessárias,

para o exercício de uma boa cidadania, além de levar o aluno a pensar e refletir sobre as transformações que acontecem no mundo em que o rodeia. A matemática ramifica diversos temas trabalhados em outras disciplinas que estão no currículo. Esse ensino lhe dar através de conteúdos relacionados com o cotidiano dos alunos, fazendo com que os mesmos tenham prazer em aprender, valorizando o que é visto e vivenciado no dia a dia, onde chamamos de matemática moderna.

2.2 A MATEMÁTICA NO COTIDIANO E O PAPEL DO PROFESSOR

A matemática surgiu a milhões de anos atrás com a necessidade do homem de contar, e se faz presente na vida do mesmo até os dias atuais. Desde o simples ato de controlar os rebanhos até as grandes obras de engenharia, a matemática tem sido usada de forma efetiva. Dessa forma não há como negar que sua presença é constante no cotidiano, tendo uma gama de aplicações, realçando que seus conteúdos permeiam a prática humana na sociedade.

Nesse contexto, é possível reconhecer que essa ciência “[...] permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas” (BRASIL, 1997, p. 15).

É visto que a matemática é algo inerente na vida humana, o uso da mesma não é apenas específico das pessoas escolarizadas e sim também daqueles que nunca foram a escola, mas que fazem bom uso da mesma. Temos o pedreiro que constrói casas, o bodegueiro que faz conta constantemente, o carpinteiro que faz móveis e aqueles que lidam com dinheiro no dia a dia, que faz compra, que passa um troco e assim em diante, pois de acordo com Schmidt (2007, p. 28), a matemática é uma ferramenta que serve para a vida no cotidiano e para muitas outras tarefas da vida humana.

A matemática leva as pessoas a pensarem e a raciocinarem melhor, nas escolas é aquela que compõem o currículo junto as demais disciplinas da educação básica, os saberes matemáticos são importantes para que os alunos desenvolvam suas capacidades de raciocínio lógico.

Bernardi, Cordenonci e Scolari (2012, p. 2) relatam que o raciocínio lógico contribui para o aluno no sentido de “[...] pensar de forma mais crítica no que diz respeito a opiniões, inferências e argumentos, dando sentido ao pensamento”, sendo que ao longo da vida este raciocínio colabore para que o aluno esteja preparado para vivenciar “[...] situações em que precisam agir de forma lógica e organizada”.

É possível reconhecer que está disciplina tem grande valor social em seus conteúdos, onde os mesmos podem ser empregados tanto no processo de aprendizagem como também na vida cotidiana do educando, além de levar a uma melhor compreensão no conteúdo das demais disciplinas vistas em sala de aula. É visto a preocupação em relação a isso quando se estuda os PCNs de matemática, onde deve ser dada importância a essa disciplina, já que esta leva o aluno a pensar e refletir sobre o seu papel na sociedade e até mesmo o que almeja para sua vida futura.

É preciso que as escolas trabalhem com um olhar diferenciado para essa disciplina, visto que a mesma ajuda na formação de um ser melhor, levando os alunos a pensar e raciocinar melhor e assim as dificuldades nos demais conteúdos

serão diminuídos, é formar um cidadão capaz de resolver não apenas conteúdos dentro da escola e sim situações/conflitos fora dela, na vida que se segue em seu dia a dia, é aprender aquilo que se leva para a vida.

Nos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997, P. 25), consta como atributo importante no que se refere ao ensino de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, afirmando que estas devem possibilitar a:

[...] formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Nas possibilidades vistas nos PCNs, a intencionalidade é levar aos alunos a partir da base constituída na aprendizagem da matemática, que o mesmo venha adquirir conhecimentos e condições de compreender e resolver diversos saberes, além de contribuir para que o mesmo tenha um senso crítico mais acentuado.

Mas para efetivar essas possibilidades é necessário que leve os educandos a ter uma relação nova dos alunos com a disciplina de matemática, e para isso é necessário que o professor seja maior mediador desse processo e em muitos dos casos será preciso que o professor faça uma reavaliação de sua prática, pois esta pode ser um dos componentes que leve o aluno a não gostar da disciplina e isso acaba que prejudicando o educando. Felicetti (2010, p. 34) identifica que:

[...] a maioria dos alunos acha que não gosta de matemática porque os professores não sabem ensinar a matéria. A matemática deveria ser ensinada pelo professor, utilizando-se da criatividade, pois a mesma não é uma disciplina feita para calcular, mas para pensar. [...]. Não associam a matemática da escola com a matemática do cotidiano. Parece que a matemática serve somente para “passar de ano” na escola e nada mais.

Dessa forma, nota-se que todos temos conhecimentos de algo, ou seja, um conhecimento prévio, porém é necessário que este conhecimento seja valorizado, principalmente pelos discentes, quando uma criança chega na sala de aula. Um professor tem um papel muito marcante na vida de seus alunos, o modo de ensinar pode mudar a vida de uma criança, que seja para melhor ou pior, pode ser que os educandos criem cada vez mais vontade de aprender, ou também os traumatizá-los. É preciso que o professor de matemática use de recursos motivacionais que leve ao aluno a adquirir cada vez mais conhecimentos e a gostar da disciplina. Oliveira (2012, p. 3) reconhece que:

O professor exerce um papel de suma importância como agente de mudanças e formador de opiniões e caráter ao longo da vida do aluno. Ele poderá despertar simpatias e antipatias pela disciplina, causar traumas e dificuldades de aprendizagem ao longo da vida escolar, deixando marcas registradas no desenvolvimento futuro do aluno. Todavia, sua presença e atuação pode despertar o prazer de aprender.

Dessa forma, é visto que o professor como um mediador deve utilizar de diferentes metodologias de ensino, para seus alunos possam superar suas dificuldades e venham a gostar da disciplina. Já que esta é uma disciplina tão importante na vida dos mesmos, por isso deve ser bem trabalhada, pois ajudará na construção de uma sociedade melhor, com seres pensantes e com um melhor raciocínio lógico. Portanto, a matemática tem grande influência na vida dos alunos, sendo uma relação que se deve ter consigo e com o mundo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que abrange este artigo foi realizada através de um estudo de caso, sendo feita uma pesquisa de campo, com âmbito qualitativo onde na mesma foram considerados apenas aspectos subjetivos. Dessa forma, buscou-se com a pesquisa conseguir dados voltados para compreensão de atitudes, motivações e comportamentos de determinados grupos de pessoas.

A pesquisa foi voltada para o âmbito escolar, com foco no ensino da disciplina de matemática, o que a mesma tem com relação na vida dos educandos. Buscando compreender a relação que existe entre a disciplina de matemática com o dia a dia dos alunos.

Foram elaboradas perguntas envolvendo o ensino da disciplina de matemática, a maneira como essa disciplina é tratada e ensinada na escola pelo educador, como também até onde a mesma pode ou está presente na vida dos educandos, seja está de maneira direta ou indireta.

A pesquisa foi executada em uma escola de ensino fundamental, localizada na zona rural no município de Beberibe/CE, especificamente em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Para realizar a pesquisa foi feita uma entrevista onde envolveu-se alunos e professora. Foram elaboradas perguntas em que estavam ligadas diretamente ao ensino da matemática, a compreensão do aluno, o interagir nas aulas, a valorização do conhecimento prévio e a relação dos conteúdos e metodologia do ensino, bem como a relação da matemática com o dia a dia dos respondentes.

A turma em que foi implementada a pesquisa é composta por vinte e duas crianças, dentre elas duas são especiais e precisam de apoio pedagógico especializado, tendo cuidadores. A entrevista foi realizada com cinco crianças, onde não houve nem um tipo de interferência pela professora, visto que a seleção dos respondentes/alunos foi realizada por sorteio de forma aleatória. A professora também foi entrevistada. Os dados coletados serviram para a análise que consta a seguir.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para confirmar ou negativar o que foi citado nas entrelinhas da fundamentação teórica deste trabalho, indo de acordo ou sentido contrário com o que pensadores e documentos dizem, apresenta-se os resultados da entrevista que foi realizado com alunos N, C, R, P e A, e a professora L, trazendo para essa pesquisa fatos reais, ou seja, aquilo que acontece na prática do dia a dia.

De acordo com o que foi estudado e citado por teóricos e documentos que regem o ensino da disciplina de matemática como os PCNs, pode-se perceber que muitas crianças acabam não gostando da disciplina por considerar a mesma difícil, ou até mesmo por escutarem desde muito cedo, mesmo antes de iniciarem seus estudos, comentários negativos em relação a disciplina, e isso faz com que a criança comesse a ter medo e chegue na escola com má interpretação em relação a mesma.

Inacio (2012, p. 2) diz que: “O aluno tem medo da matemática por não vê-la como uma ferramenta útil em seu dia a dia. Por achar que a matemática não serve para nada além de deixa-lo de recuperação”. Dessa forma é visto que a matemática precisa ter elo com o cotidiano das crianças e que não se ensine algo distante de sua realidade, pois isso não leva o aluno a se identificar com os conteúdos.

Com o objetivo de saber se os alunos gostavam da disciplina de matemática, foi feita a seguinte pergunta para todos os alunos da entrevista: **Você gosta de estudar matemática?** A resposta de todas as crianças foi que sim, gostavam da disciplina. E em relação aos conteúdos ensinados foi perguntado: **E os conteúdos, você acha fáceis ou difíceis?** Os alunos N e C responderam que “sim”, P e A “mais ou menos” e R “difíceis”. Mediante as respostas dos alunos é visto que dentro de uma mesma sala de aula tem crianças com visões diferentes, sendo necessário levar em consideração a capacidade de cada um, e fazer com que o conhecimento abranja a todos.

Para que o conhecimento chegue a todos os alunos, de forma onde os mesmos possam interagir e absorver todo o conteúdo passado, é preciso muitas vezes usar estratégias e métodos, de forma que as aulas sejam prazerosas. Para isso é necessário gostar do que faz e fazer com amor. Segundo o que diz Felicetti é (2010, p. 34), “que a maioria dos alunos acha que não gosta de matemática porque os professores não sabem ensinar a matéria”.

Foi perguntado a professora L: **Você gosta de ensinar matemática? Qual o grau de importância que você atribui a essa disciplina?** E a mesma logo respondeu que “Gosto sim de ensinar matemática, considero a disciplina de extrema importância não só no ambiente escolar, mas para a vida, para o dia a dia, e é através dela que sabemos gerenciar nossas compras diárias, investimentos financeiros e a construção cívicas, que por erros matemáticos podem matar pessoas. Mas não vejo a matemática ser ensinada para ser usada na vida diária, muitas vezes são conteúdos repetitivos que os alunos não mostram importância e são vistos negativamente”.

Dessa forma pode perceber que os conteúdos que são trabalhados em sala nem todos estão relacionados com a vida diária dos alunos, isso acaba que

tornando algo menos prazeroso de se aprender até mesmo de ensinar, dificultando o processo de aprendizagem. É como diz (D' AMBROSIO, 1986, P. 14), “que o ensino de matemática precisa mudar”.

É preciso que os conteúdos trabalhados tenham relação com a vida dos educandos, que possam utilizarem de seu conhecimento prévio e que os mesmos ajudem em sua vida diária. Pode ver isso quando a professora L respondeu a seguinte pergunta: **Os conteúdos que são trabalhados em sala, você acredita que tenham relação com o cotidiano dos alunos, ou seja, eles utilizam no seu dia a dia?** Sua resposta veio confirmar o pensamento, quando diz “Os conteúdos das aulas alguns são relacionados ao cotidiano, outros não, só servem para passar em provas externas e internas. Falo isso como estudante e hoje profissional da educação. Penso que deveriam ser conteúdos mais relacionados que focassem na forma de como usar na vida ou em uma determinada profissão”.

A maneira como os conteúdos são trabalhados em sala de aula, ou seja, a metodologia utilizada pelo professor, é importante para que a criança tenha interesse e seja estimulada a aprender, por isso o professor precisa usar de meios ou estratégias para que seu objetivo alcance todo seu público, segundo os PCNs “É preciso que o professor utilize de metodologias que venham possibilitar ao educando a compreensão dos conceitos envolvidos”.

Na resposta da professora L, é possível ver essa consideração, onde se pergunta: **Que ferramentas metodológicas você utiliza para aproximar os alunos do conteúdo?** “Nas series iniciais são usados materiais mais perceptíveis para melhor compreensão. Por exemplo, nas formas geométricas, utilizo objetos do dia a dia que tem o formato, mas que eles não percebem e acabam compreendendo melhor ao perceber esse fator. Mostro os números através das idades de parentes, cédulas, aniversários, números no calendário, páginas de livro, entre outros. Mas existe conteúdos que podem ser mais fáceis ou difíceis de usar, isso varia do conteúdo”.

Na resposta do aluno C, quando se pergunta: **Como a professora trabalha em sala os conteúdos de matemática?** E o aluno responde “Primeiro ela explica o conteúdo na lousa, passa atividades e as vezes usa o livro. Quando ela vai explicar os conteúdos dar exemplos. **Você gosta maneira da como ela ensina?** “Eu gosto, porque consigo entender e fazer as atividades eu aprendo”. Isso vem confirmar o que a professora relata, onde diz trazer para sala exemplos da vida das crianças, mostrando que alguns conteúdos são trabalhados através da relação que o mesmo tem com a vida no cotidiano.

Para que o professor desempenhe melhor seu papel, é preciso buscar meios para trabalhar com seus alunos, fazer uso de metodologias em que envolva a participação de todos, para que o conteúdo ensinado, seja adquirido e que venha contribuir na vida do aluno. Para isso é preciso que o método de ensino não seja o tradicional. O professor precisa ser capacitado para melhor transmitir os conteúdos.

Vejamos o que a professora L, diz em relação a isso quando lhe pergunta: **Você já participou de alguma formação para o ensino da matemática? E já pois em prática algumas das metodologias estudadas?** Em sua fala diz “Já participei sim, mas não era específica sobre a disciplina, não foi passado nada do que já não fizesse, apenas reforçado. Considero que as formações são passadas, mas o

professor quem sabe a realidade de sua sala de aula e como os alunos se saem melhor com determinada metodologia, não é só colocar algo sem saber como é a rotina e vida dos alunos”.

Segundo Oliveira (2012, p. 3), “o professor exerce um papel de suma importância como agente de mudanças e formador de opiniões e caráter ao longo da vida do aluno”. O professor de matemática deve usar recursos que motive seus alunos, que as leve a adquirir cada vez mais conhecimentos e gostar da disciplina. Fazer com que os conteúdos se aproxime cada vez mais da realidade dos mesmos, que possam participar nas aulas e se envolvam com os conteúdos.

Em relação as estratégias que a professora L, usa com seus alunos ela respondeu o seguinte: **Que estratégias você utiliza para envolver os alunos com os conteúdos?** “Tento envolver os alunos mostrando como aquele conteúdo os rodeia, como estar presente em suas rotinas, mas não percebem. Mostro trazendo esses exemplos para a aula e vivenciando na prática”.

Com objetivo de saber se em algum momento da aula, os alunos viam algo que tivessem relação com seu cotidiano foi feita a seguinte pergunta: **Em algum momento da aula você conseguiu ver alguma coisa da matemática que você usa no seu dia a dia?** E ao aluno P respondeu: “Sim, da matemática eu uso mais ou menos, é que quando vou comprar, minha avó sempre diz o dinheiro e aí eu aprendo e vou comprar”. O Aluno C, respondeu para seguinte pergunta: **O que você prende na escola em relação a disciplina de matemática, você utiliza no seu cotidiano para resolver algumas situações da vida? Cite alguma situação.** “Utilizo, quando vou comprar na mercearia”.

É visto que os alunos utilizam de conhecimentos matemáticos em seu dia a dia, dentro de suas realidades. Mostram em suas respostas que a matemática está presente em seu cotidiano, dessa forma contribui também para formação cidadã, pois como diz Schmidt (2007, p. 28), “a matemática é uma ferramenta que serve para a vida no cotidiano e para muitas outras tarefas da vida humana”. Assim é visto que a matemática vai além do que é passado em sala de aula, mesmo aqueles que não são escolarizados fazem uso da mesma, porque está inserida na vida humana de forma que todos utilizem, que seja de maneira direta ou indireta. Como cidadãos é preciso ter conhecimentos de coisas que nos pertencem e cercam, e a matemática ajuda nessa formação, levando o indivíduo a pensar melhor sobre seu papel na sociedade e de maneira mais crítica em relação seus deveres e direitos.

Isso vai de acordo com o que a professora L, diz quando lhe foi feita a seguinte pergunta: **A matemática contribui para a formação cidadã? Sim ou não? Em quais aspectos?** “Com certeza contribui, pois podemos trabalhar com ser cidadão usando bem o dinheiro, de como construir casas, comprar alimentos, poder ajudar pessoas sabendo calcular valores, não podemos deixar a cidadania sem matemática, pois ela faz parte de nosso dia a dia, nossa rotina. E ser cidadão também é saber administrar sua vida de forma geral usando a matemática, até acompanhando como os políticos gerenciam nosso dinheiro, enfim matemática é fundamental para a vida”.

Com intuito de saber se os alunos têm consciência da importância da matemática em suas vidas, foi feita a seguinte pergunta: **Você vê a matemática como algo importante para a vida? Sim ou não? Por quê?** O aluno R disse o seguinte: “Sim. Para aprender a fazer compras, ir no supermercado, fazer várias

coisas”. O aluno C “Sim. Porque ajuda a resolver problemas, quando vou fazer compras, e ajuda a pensar melhor”. Os alunos mostram que consideram a disciplina importante, e logo citam que ajuda em alguma coisa na sua vida do dia a dia, trazem exemplo de fazer compras já que isso é algo presente em sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a matemática como algo que acompanha o ser humano no decorrer de sua vida, que possivelmente ajuda a resolver problemas no dia a dia, contribui na formação de pessoas mais críticas no sentido de conhecer e realizar seu papel na sociedade, é que se levou a pesquisar se a escola como formadora de conhecimento e transmissora de conteúdos, da total importância a esta disciplina, se os conteúdos passados contribui no cotidiano do aluno.

Tentado analisar o ensino desta disciplina dentro da escola, foi que se chegou a uma conclusão em que é preciso ouvir os alunos e também professor (es), com isso busca-se compreender como a matemática é ensinada nos anos iniciais. Quais as metodologias e recursos são utilizados pelo professor para instigar no aluno o interesse em aprender os conteúdos, onde no qual é preciso que se faça um elo entre a teoria e a prática, que envolva o conhecimento dos mesmos.

O professor deve levar em consideração a evolução da humanidade, que não é fácil chamar a atenção dos alunos para determinados conteúdos, para isso é preciso buscar encontrar diferentes maneiras e formas de ensinar. “O grande desafio do professor é escolher conteúdos que satisfaçam as expectativas dos alunos e que utilize de métodos mais convenientes para conduzir essa prática”, (D’Ambrosio, 1986, p.46).

Mesmo com a professora mostrando que tem consciência de que a matemática é importante para o aluno, o ensino da mesma encontra-se pouco defasado, já que há poucas formações e quando acontecem não são voltadas para capacitar o professor a trabalhar com seus alunos conteúdos que aproximem de suas realidades, assim cabe ao professor buscar meios para suprir as exigências da escola e dos alunos, já que estes precisam de conhecimentos que venham lhes ajudar em seu cotidiano.

Portanto é preciso que se use de metodologias de ensino, que faça com que os conteúdos se aproximem cada vez mais da realidade dos educandos, fazendo com que os mesmos tenham prazer e possa interagir com aquilo que já faz parte de seu dia a dia. É preciso que tenham consciência que aquilo que lhes é transmitido será necessário para suas vidas, como no caso os conteúdos da disciplina de matemática, que sempre estará presente.

Assim é visto que, os alunos têm consciência da importância da disciplina de matemática para vida e que a mesma está presente em seu cotidiano e em todas as realidades. Por isso demonstram que gostam de aprender matemática, e da maneira como a professora trabalha em sala, pois faz com que em alguns conteúdos os alunos vejam a relação que tem com aquilo que os rodeiam, ou seja, que faz parte de sua vida.

Assim, apesar de saber do grau de importância que a disciplina tem na vida dos alunos, apenas alguns conteúdos são deixados de trabalhar com foco no que o aluno irá utilizar em seu dia a dia, para trabalhar os descritores focando nas provas externas que fazem e precisam tirar boas notas. O resultado de notas ainda é dado como prioridade dentro das escolas, para isso muitas vezes é preciso deixar de lado o que realmente o aluno precisa saber, para mostrar aquilo que vai ser cobrado na prova, sendo as vezes algo distante de sua realidade.

Portando conclui-se, que a matemática tem auto grau de importância e relação com a vida dos alunos, mas, segundo visto nas análises, é preciso ser ainda melhor trabalhada dentro das escolas, ser dada a real importância. É saber que a mesma contribuir na formação de pessoas que sejam capazes de transformar, de contribuir para uma sociedade mais justa, com pessoas críticas e conhecedoras de seus deveres e direitos.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Giliane; CORDENONSI, André Zanki; SCOLARI, Angélica Tasshetto. **O desenvolvimento do raciocínio lógico através de objetos de aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4eGiliane.pdf>> Acesso em 10 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática.** Brasília: Ministério da educação e do desporto/secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.** 3. Ed. Brasília: a secretaria, 2001.

D' AMBROSIO, Ubiratan da realidade à ação: **reflexão sobre educação e matemática/** Ubiratan D' Ambrosio – São Paulo: Summus: Campinas: ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 1986.

FELICETTI, Vera Lucia. Linguagem na construção matemática. **Revista educação por escrito**, v. 1. N, 1, Porto alegre: PUC-RS, junho 2010.

INÁCIO, Carlos. **Por meio de diferentes ações o professor obteve uma resposta positiva dos alunos.** Disponível em: <<http://www.rj.gov/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=894893>> Acesso em 15 de março de 2018.

OLIVEIRA, Rosiele Juvino. **O bom professor de matemática segundo a percepção dos alunos do ensino médio.** Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12007/RosieleJuvinodeOliveira.pdf>> acesso em 10 de out. 2017.

SCHMIDT, A. Matemática – **por que ensinar? Para que aprender?** Santa maria: UFSM, 2007.